

vifauna em perímetro urbano no município de Muriaé - Minas Gerais

*Diego José Santana-Silva**

*Priscila Montes Fontoura**

*Orientadora: Ana Teresa César Silva Reis***

Abstract

The city of Muriaé, which belongs to the domains of the Atlantic Forest, presents mostly secondary fragments of forests interchanged by pastures and agricultural cultures. The Muriaé's river is the main waterway, as well as other factors that provide a diversity of birds on it. It is Found endemic species of bioma, it has been considering an ecosystem with one of the largest biodiversities of the planet and there is exotic species introduced in our country that belongs to Muriaé's landscape. In the observations were registred 53 species were registered in 23 families and 11 orders. These species had to adapt to this atmosphere acording with their needs, sharing this space with houses, buildings, streets and the man.

Introdução

As aves adaptam-se a vários tipos de ambientes. Hoje é comum avistar diferentes espécies de aves vivendo em regiões antropofizadas no Brasil, muitas

* Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de F. C. L. Santa Marcelina.

** Mestre em Zoologia (Puc-Rio) e Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de F. C. L. Santa Marcelina.

vezes devido ao empenho humano de explorar novas áreas, as quais podem estar próximas a fragmentos de florestas, tornando a diversidade de avifauna nas cidades muito maior do que se imagina. Algumas espécies hoje se adaptaram tão bem que são muito comuns em áreas habitadas pelo homem, tornando-se até mesmo dependentes de recursos encontrados em locais de habitação humana.

O Brasil figura entre os países que abrigam a maior diversidade biológica do mundo (Sick, 2001) A avifauna da Mata Atlântica é caracterizada por uma alta riqueza com aproximadamente 682 espécies, sendo 199 (29%) endêmicas desse bioma (Höfling, 2002). O município de Muriaé, pertencente aos domínios da Mata Atlântica, hoje considerada uma das 25 áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade mundial (*hots spots*), apresenta, em sua grande parte, fragmentos de florestas secundários entremeados por pastagens e culturas agrícolas. A cidade é cortada pelo rio Muriaé, pertencente à Bacia do Paraíba do Sul, e, na extensão de seu curso, apresenta locais com mata ciliar onde várias espécies aquáticas realizam nidificação.

A cobertura vegetal encontrada ao redor do município é constituída por remanescentes de Mata Atlântica que abrigam várias espécies de aves, sendo que estas ocasionalmente utilizam o perímetro urbano como fonte de alimentação e reprodução. Espécies florestais podem ser vistas em locais estratégicos próximos a fragmentos de mata ou quando atravessam a cidade para chegar a outro ponto do município.

Este estudo tem como objetivo a identificação da avifauna no perímetro urbano do município de Muriaé, no sentido de haver maior conhecimento das espécies que circulam e/ou habitam o local, tendo em vista que pouco se conhece sobre sua riqueza faunística. Por meio deste grupo de animais, que de forma direta está ligado ao nível de preservação do ambiente, podemos conhecer melhor as necessidades de se preservar e de se conservar a região.

1 Material e métodos

Para a realização do estudo, foram feitas observações aleatórias, nos horários de 6hs às 22hs (desconsiderado o horário de verão), entre os meses de fevereiro a agosto de 2005, no perímetro urbano no município de Muriaé (21°11'15"S, 42°18'45"W), localizado na Zona da Mata de Minas Gerais.

O levantamento foi realizado com a utilização de um binóculo NIKOLA 10x10~50 e um binóculo TASCOS 20X25. Algumas das espécies registradas no presente estudo foram identificadas através do canto característico, gravado com um gravador SONY V-O-R M-530V e fitas micro-cassete SONY MC-60 para uma posterior análise.

Para a confirmação da identificação das espécies, além da utilização de bibliografia especializada (Sick, 2001; Souza, 2002; Höfling, 2002), algumas foram fotografadas.

Para o registro fotográfico foram utilizados uma câmera PENTAX, modelo K100 com lentes SMC PENTAX-M 1:4 100mm e SMC PENTAX 12 50mm e uma câmera SONY P73.

Foram realizadas visitas a bairros em diferentes pontos do município, registrando diferentes tipos de habitat, tais como morros, encostas de fragmentos florestais, mata ciliar e edificações.

2 Resultados e Discussão

No local de estudo foram encontradas até o momento 62 espécies distribuídas em 25 famílias, sendo as espécies *Jacamaralcyon tridactyla* e *Phaethornis eurynome* endêmicas da Mata Atlântica (Sick, 2001), tendo sido encontradas alimentando-se em locais da cidade próximos a fragmentos florestais. Entre as espécies registradas, destacam-se oito consideradas mais frequentes, sendo que estas foram registradas em todas as excursões e praticamente em todos os horários em que foram feitas as observações: *Columba livia*, *Columbina talpacoti*, *Tyrannus melancholicus*, *Pitangus sulphuratus*, *Megarhincus pitangua*, *Passer domesticus*, *Coragyps atratus* e *Notiochelidon cyanoleuca*. Tais espécies mostraram-se altamente adaptadas ao meio urbano. Segundo Höfling (2002), as famílias Tyrannidae e Emberizidae se apresentam com um grande número de indivíduos quando comparados com outras famílias, como confirmado neste levantamento. Os tiranídeos mostraram-se com um maior número de espécies encontradas, destacando-se espécies como *Tyrannus melancholicus* e *Megarrhincus pitangua*, facilmente identificadas por seus cantos característicos.

Alguns exemplares exóticos introduzidos e bem adaptados ao clima brasileiro também se fazem presentes, e em larga escala, no perímetro urbano da cidade de Muriaé. Espécies como a pomba doméstica (*Columba livia*) e o pardal (*Passer domesticus*) caracterizaram-se pela total dependência a ambientes antropofizados. A

convivência com seres humanos leva muitas espécies de aves a utilizar materiais manufaturados, disponíveis com facilidade em área urbana, tais como pedaços de tecidos, barbantes, plásticos, lãs e fios de linha (Höfling, 2002). Vários indivíduos encontram facilidade em sua alimentação, como é o caso dos troquilídeos observados (*Phaethornys eurynome*, *Eupetomena macroura* e *Colibri serrirostris*), que, atraídos por bebedouros com água açucarada, passam a viver no ambiente urbano e a utilizar a cidade para nidificação (Figura 4) e reprodução. Além disso, muitas casas com quintais possuem comedouros que atraem diversas espécies como *Sicalis flaveola*, *Columbina talpacoti* e estas frequentemente são vistas dividindo espaço em busca de itens alimentares. Espécies como *Ramphastos vitelinus*, *Cacicus haemorrhous*, *Aratinga leucophthalmus*, *Thraups sayaca* frequentemente foram encontradas alimentando-se em jabuticabeiras (*Myrciaria cauliflora*) (Figura 3) e em outras árvores frutíferas em vários quintais observados.

Uma característica das aves é a diurnidade, sendo a maioria das espécies ativa apenas durante o dia (Pough et. al., 1999). *Speotyto cunicularia* apresentou hábito crepuscular, saindo das tocas em morros e barrancos. Já a espécie *Tyto alba* manifestou hábito noturno, exibindo-se em vôos e refugiando-se em torres e construções velhas.

Descendo o rio Muriaé, que é margeado por vários bairros ao longo de seu trecho urbano e pela rodovia BR - 116, encontram-se próximas às matas ciliares diversas espécies dependentes do rio para a alimentação. Algumas espécies parecem toleráveis ao índice de poluição, pois foram vistas forrageando em busca da ictiofauna e de artrópodes encontrados no rio. *Megaceryle torquatta* e ardeídeos, como *Egretta thula* e *Ardea alba*, são os mais frequentes observados nesse ambiente.

Os falconiformes observados no estudo constantemente são vistos sobrevoando a cidade vocalizando. Alguns indivíduos foram observados voando em círculos acompanhando bandos de urubus (*C. atratus* e *Cathartes aura*), ou mesmo voando aos casais.

Apenas duas espécies de piciformes foram vistas no perímetro do estudo: a *Colaptes campestris* obteve mais registros, ao contrário da *Melanerpes candidus*, que foi vista raras vezes voando em grupo de dois a quatro indivíduos aproximadamente.

A seguir, apresentamos a lista das aves encontradas no local de estudo (Figura 1). Na seqüência, as figuras 2 e 3 e apresentam fotos ilustrativas de algumas espécies observadas durante a realização da pesquisa.

Figura 1 - Lista das aves encontradas no local de estudo.

TAXA	NOME VULGAR
ORDEM APODIFORMES	
Família Trochilidae	
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garanta-verde
<i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-de-peito azul
<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-orelha-violeta
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor tesoura
<i>Phaethornys eurynome</i>	Beija-flor marron/ Rabo-branco-da-mata
ORDEM CHARADRIIFORMES	
Família Charadriidae	
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
ORDEM CICONIIFORMES	
Família Ardeidae	
<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena
Família Cathartidae	
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-amarela
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu
ORDEM COLUMBIIFORMES	
Família Columbidae	
<i>Columba livia</i>	Pombo doméstico
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha
<i>Patajioenas speciosa</i>	Trocal
<i>Patajioenas picazzuro</i>	Picazzuro

ORDEM CORACIIFORMES

Família Alcedinidae

<i>Ceryle torquata</i>	Martin-pescador
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-menor

ORDEM CUCULIFORMES

Família Cuculidae

<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto
<i>Guira guira</i>	Anu-branco
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato

ORDEM FALCONIIFORMES

Família Accipitridae

<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião Carijó
------------------------------	---------------

Família Falconiade

<i>Caracara plancus</i>	Caracará
<i>Milvago chimachima</i>	Gavião carrapateiro

ORDEM PASSERIFORMES

Família Emberizidae

<i>Dacnis cayana</i>	Saí-Azul
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fifi/ Vivi
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra
<i>Sporophyla caerulescens</i>	Coleirinho (papa-capim)
<i>Sporophyla nigricollis</i>	Coleiro baianinho
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço
<i>Volatina jacarina</i>	Tiziu
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico tico

Família Estrilidae

<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre
-------------------------	---------------

Família Furnariidae	
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-graveto
Família Hirundinidae	
<i>Picochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-azul-e-branca
<i>Progne calybea</i>	Andorinha-doméstica-grande
Família Icteridae	
<i>Cacicus haemorrhos</i>	Guacho
Família Parulidae	
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
Família Ploceidae	
<i>Passer domesticus</i>	Pardal
Família Troglodytidae	
<i>Troglodytes musculus</i>	Garrinchinha/ Curruíra
Família Turdidae	
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
Família Tyrannidae	
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha/ Tesourinha
<i>Elaenia flavogaster</i>	Elenia
<i>Fluvicola nengeta</i>	Viuvinha/ Lavadeira-mascarada
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-penacho
<i>Megarhincus pitangua</i>	Bem-te-vi
<i>Myiozetes similis</i>	Bem-te-vizinho
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho

Tyrannus melancolicus
Tyrannus savana

Suiriri
Tesourinha

ORDEM PICIFORMES

Família Galbulidae

Jacamaralcyon tridactyla

Cuitelão

Família Picidae

Colaptes campestris

Melanerpes candidus

Pica-pau do campo

Pica-pau branco

Família Ramphastidae

Ramphastus vitellinus

Tucano-de-bico-preto

ORDEM PSITTACIFORMES

Família Psittacidae

Aratinga leucophthalmus

Forpus xanthopterygius

Pionus maximiliani

Maitaca/ Maracanã

Tuim

Maitaca

ORDEM STRIGIFORMES

Família Strigidae

Speotyto cunicularia

Coruja-Buraqueira

Família Tytonidae

Tyto alba

Suindara/ coruja-de-igreja

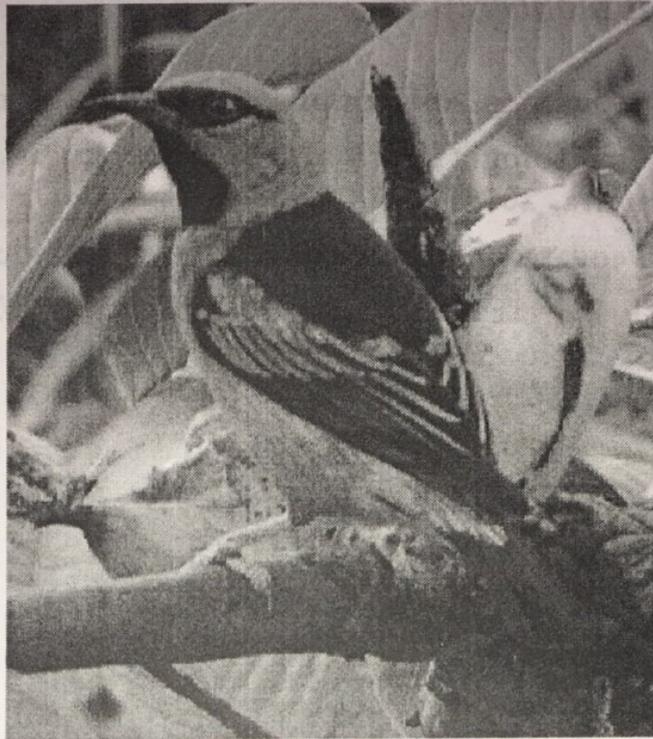


Figura 2 - *Dacnis cayana*



Figura 3 - *Aratinga leucophthalmus* se alimentando de Jaboticabas (*Myrcia cauliflora*)

Referências Bibliográficas

HOFLING, E. *Aves no Campus*. 3. ed. São Paulo: USP, 2002.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira: uma introdução*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SOUZA, Deodato. *All the birds of Brazil*. Salvador: DALL, 2002.

POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; McFARLAND, W. N. *A vida dos vertebrados*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.